

(Texto *in memoriam* ao Prof. Rui Vagner Rodrigues da Silva , à Profa. Jakline Soares Borges dos Santos e em solidariedade com todos/as servidores/as e seus familiares acometidos/as pela Covid-19)

Neste início das atividades letivas do ano de 2021, do IFG – Câmpus Itumbiara, queremos externar a nossa homenagem à Profa. Jakline Soares Borges dos Santos (*in memoriam*) e ao Prof. Rui Vagner Rodrigues da Silva (*in memoriam*), assim como em solidariedade com os servidores, seus familiares e comunidade acadêmica, acometidos pela doença e/ou pela perda em decorrência da tragédia da pandemia de Covid-19.

É preciso que todos saibam que cada ser humano é um patrimônio – no sentido mais literal da palavra – de um bem supremo, divino e maior. Por isso, à Profa. Jakline e ao Prof. Rui, em especial, ficam, para muitos de nós, em nossa memória, os laços afetivos e fraternais de nossos encontros acadêmico-institucionais.

Além do mais, o sentimento que aqui se desdobra em homenagem, é algo que não deve ser guardado. É para sentir em palavras, em coração, é para (re)memorar os caminhos pelos quais encontramos nesta vida, como no Câmpus e/ou outros espaços: os acenos; o até logo; o bom-dia; o como vai, os momentos de bate-papo durante o café, durante as reuniões e nos encontros rápidos pelos corredores e, até mesmo, as conversas jogadas fora....

Esse sentimento em homenagem, também, é para dizer-nos da ausência do não dito, para desculparmos dos mal-entendidos, da correria que não nos permitiu um sorriso, uma brincadeira, um aperto de mão, uma ajuda, uma boa e saudável discussão acadêmica e, até mesmo, uma discordância...

O resultado da partida abrupta de Jakline e Rui e das agruras que se deram em decorrência do fato serve para provar a nós que, assim como dizia Aristóteles, “nenhum bem supre a ausência de amizade” e, mais ainda, que não preenche a ausência de uma perda, de um amigo ou de uma pessoa querida, amada e respeitada por muitos.

À prof. Jakline, que em momentos esteve conosco, ora na condição de prof. substituta, ora na participação em projetos voltados para formação de intérprete em Língua Brasileira de Sinais, queremos afirmar que seu legado e sua competência humana e acadêmica permitiram que a instituição IFG concretizasse os ideais de uma educação que acolhe a diversidade, a pluralidade da comunidade acadêmica e, por conseguinte, o respeito às diferenças.

Ao Prof. Rui, um dos precursores do início dos trabalhos acadêmico-institucionais, no momento em que se deu à comunidade itumbiarenses e regiões circunvizinhas a concretização de uma instituição federal, queremos afirmar que fica, em seus esforços, sua dedicação, seu compromisso e sua competência, a materialização de um sonho para muitos e de caminhos que tornaram possível que o IFG-Câmpus Itumbiara fosse reconhecido pelas qualidades acadêmicas, voltadas a uma educação gratuita e de qualidade, e, em consequência, pela diferença que faz na educação brasileira.

Fazemos um resgate aqui aos personagens do cartunista americano, Charles Monroe Schulz, Charlie Brown e Snoopy, cuja graça está na expressão de emoções adultas: desilusão, ansiedade e frustração, pois eles podem nos conferir, para este momento, a compreensão de toda carga sentimental diante da perda de nossos amigos de trabalho, Jakline e Rui, como: a perplexidade diante de uma tragédia anunciada; o fato de que eram pessoas jovens e sonhadoras, que irradiavam uma energia para viver

anos a mais; e o entendimento de que a vida e a morte se constituem por uma ligação umbilical.

Tal representação dessa realidade de perdas se compara a uma das narrativas¹ de Schulz, na voz de Charlie Brown, representado pelo estereótipo do pessimista, que assim diz: “algum dia, todos nós iremos morrer”, mas a voz da força contrária, a do otimista Snoopy, nos diz: “verdade, mas todos os outros dias não”.

Que pena, Jakline e Rui, que o tempo aqui se encurtou para vocês! Mesmo que, para muitos, a morte não seja uma ameaça, ela trouxe-nos, com a partida de vocês, duas grandes advertências.

A primeira advertência é a de que a vida de cada pessoa que se foi é um conjunto de afetos, de lembranças, de histórias. Desses afetos e dessas lembranças e histórias, fazemos os nossos motivos para prosseguir pelos percursos e pelas trilhas de nossa caminhada, de nossa existência, para que, assim, nos tornemos necessários/as a alguém.

A segunda advertência é a de que somos impelidos a concordar com Albert Schweitzer², Nobel da Paz, em 1952: “a tragédia não é quando um homem morre. A tragédia é o que morre dentro de um homem quando ele está vivo”.

Vamos mais adiante... É preciso que saibamos que o IFG-Câmpus Itumbiara não é apenas uma robusta arquitetura física a olhos vistos. Para além, esse arquétipo se fez em uma instituição sólida, porque o humano se sobressaiu, porque vocês, Jakline e Rui, existiram, assim como quando foram, sim, necessários a alguém, aos nossos alunos, indiretamente aos pais e seus demais familiares, à comunidade IFG.

Também, em consequência dos dissabores deste momento, nos solidarizamos com todos os nossos servidores que passam e passaram pela dor da perda, que foram acometidos pela Covid-19, assim como seus familiares e amigos próximos. Uma doença que leva, que fragiliza e que, acima de tudo, isola-nos e não nos permite nenhum gesto de cuidado, de auxílio e de proximidade para com aqueles que estão enfermos e que são as pessoas com as quais mantemos e mantivemos laços estreitos de união. Como é amargo!

Diante de tudo, restaria para nós olhar para o céu, em busca de sentido e de conforto, em meio a uma “poeira cinzenta” que nos sufoca tragicamente, tira-nos o bem supremo da vida, rompe-nos de nossos laços afetivos e fraternais e impõe-nos o vazio. Mas, sejamos esperançosos e resilientes! Não nos conformemos com o momento, mas nos



² Albert Schweitzer (1875-1965, ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 1952, músico, filósofo, teólogo, médico e missionário, foi um dos precursores da Bioética.

confortemos e façamos aquilo que nos honra e que nos permite que prossigamos nossa história.

Se somos constituídos de histórias, como as histórias de afeto e de reconhecimento ao nosso trabalho, queremos, ao encerrar desta homenagem a Jakline e ao Rui e deste momento de solidariedade, fazer referência a uma linda história, intitulada de *Kafka e boneca viajante*, escrita por um premiado escritor espanhol, de nossos tempos, Jordi Sierra I Fabra.

Na história, Fabra (re)cria uma narrativa sobre um episódio que ocorreu, no início do século XX, em Berlim, com o grande escritor tcheco Franz Kafka, nos últimos anos de sua vida. No momento, em que, também, se fazia sentir um momento desolador e trágico, a herança da Grande Guerra, na Alemanha, que havia arrasado a Europa, e o futuro não se mostrava muito esperançoso.

Trazer e escolher essa história para abrigar um pensamento em memória aos nossos professores que se foram, para solidarizar-se com as vítimas e familiares, se deve porque há nela a perda, mas há a esperança em meio as verdades, as dores que nos sustentam e acalentam-nos, como em trechos assim descritos: para todo mundo, chega a hora de partir; as despedidas são tristes; a esperança é o que há de mais sagrado na vida, mais necessária que a realidade.

Talvez, aqui, a brilhante escrita, do escritor espanhol, Jordi Sierra I Fabra, tenha a nós o propósito da dimensão de compreendermos que, de um lado, ter fé e esperança não nos torna imune ao sofrimento; de outro lado, que se faz necessário asserenar os corações que aqui ficaram em dor, em sofrimento e saudades. Eis, então, a “sacada” desse mestre escritor que deve então ecoar em nossa mente: “tudo que você ama, eventualmente, você irá perder, mas não se preocupe porque cedo ou tarde, de uma maneira ou de outra, o amor sempre retornará para você”.

Por fim, queremos afirmar a nossa gratidão às histórias que aqui se imortalizam no IFG, construídas por você, Jakline, por você, Rui. Trajetórias que foram iluminadas para a educação e formação de uma sociedade justa, ética, universal e, sobretudo, que permitiram a tantos produzir e se engrandecer.

Valeu muito a existência de vocês, Jakline e Rui! Vocês foram professores e, por isso, são imortais e estarão presentes na eternidade!

Fica aqui o nosso registro, a nossa despedida em palavras. Fica aqui também a manifestação de nosso sentimento de amparo, apoio a todos os demais servidores e familiares.

IFG-Câmpus Itumbiara, 29 de março de 2021.